



VIII REUNIÃO DE PALEOBOTÂNICOS E PALINÓLOGOS

São Paulo (IG-USP)
05 a 09/12/1994

RESUMO DAS COMUNICAÇÕES

Organização:

DPE - Departamento de Paleontologia e Estratigrafia do IG-USP

Apoio:

IG-USP - Instituto de Geociências da USP

ALPP - Associação Latinoamericana de Paleobotânica e Palinologia

SBG - Sociedade Brasileira de Geologia

SBP - Sociedade Brasileira de Paleontologia

NSP-SBP - Núcleo de São Paulo/Paraná da SBP

OCORRÊNCIA DE UMA PLANTA DEVONIANA NA BACIA DE JATOBÁ

Mussa, D ¹, Carvalho, I S ², Rösler, O. ³

A bacia de Jatobá possui uma área de aproximadamente 6.200 km² e representa a extremidade norte do sistema rifte Recôncavo-Tucano-Jatoba. Localizada no Estado de Pernambuco é limitada à norte pela falha de Ibimirim (parte do Lineamento Pernambuco); à oeste pelo Alto Estrutural do São Francisco, nas regiões sul e nordeste por rochas pré-cambrianas da Província Borborema. A história geológica desta área sedimentar teve início no Paleozóico Inferior, sendo que as rochas mais antigas, indicam idade devoniana. Ocorrem também depósitos do Mesozóico (Juro-Cretáceo) e Cenozóico (Terciário e Quaternário). As formações Manari (ou Tacaratu), Inajá, Ibimirim e Moxotó (Grupo Jatobá) compõem os depósitos paleozóicos. O espécime, objeto do presente trabalho, foi o único encontrado em rochas devonianas desta bacia. Ocorre sob a forma de impressão em siltitos argilosos calcíferos, atribuídos à Formação Inajá. Esta unidade litoestratigráfica é caracterizada por uma sucessão de arenitos quartzosos, siltitos e folhelhos. São frequentes bioturbações, *climbing ripples*, estruturas *flaser*, *linsen* e marcas de onda. A coloração dos arenitos é amarelada a avermelhada. Os níveis mais argilosos mostram-se com cores esverdeadas a cinzas. O fóssil é representado por um ramo portando eixos férteis e estéreis. A morfologia geral apresenta aspectos comuns às Trimerophytina (Devoniano Inferior - Devoniano Superior) ou seja, ramificação monopodial do eixo principal, com ramos de 2ª ordem de diâmetros aproximadamente idênticos, as de 3ª ordem, dicotômicos ou trifurcados, são reduzidos e portam conjuntos esporangiais típicos desse grupo. Como a amostra é única e o estado de preservação da mesma é regular é discutida a afinidade mais plausível do espécime. O registro, por sua vez, é importante como primeira expressão encontrada de uma flora que aí existiu.

No trabalho de Muniz (1976, Macrofósseis devonianos da Formação Inajá no Estado de Pernambuco. Tese de Livre Docência, UFPE, 212p.) houve a indicação de que os siltitos desta unidade possuíam esporos, quitinozoários e outros microfósseis indicativos de idade entre Frasniano Superior e o Fameniense (Neodevoniano). Outros fósseis encontrados nesta formação são braquiópodes,

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro (Museu Nacional).

²Universidade Federal do Rio de Janeiro (IGEO)

³Universidade de São Paulo (IG-DPE).

bivalves, gastrópodes, trilobita, além de icnofósseis e diversos grupos de microfósseis

Através da associação de braquiópodes e bivalves da Formação Inajá, Muniz (op cit.) inferiu um ambiente de deposição marinho proximal, de águas rasas e salinidade reduzida. A sucessão de litologias granodecrescentes e as diferentes litofácies, sugerem um ambiente deltáico.